



Análise especial: Ceará

O mundo mudou, as pessoas mudaram e as empresas também estão se transformando. Os avanços tecnológicos, a conectividade e a chamada digitalização vêm trazendo alterações na lógica social e cultural que, consequentemente, mexem com as estruturas tradicionais do trabalho. Tudo muda: sob a ótica do processo produtivo, as tecnologias avançam e as relações de trabalho se alteram; sob o espectro do consumo, muda a forma de consumir informação, a quantidade de dados sobre seu consumidor, a necessidade de compreender seu cliente e a forma de se relacionar com ele. Como resultado, esse processo exige das empresas uma série de novas gamas de competências e habilidades até então inexploradas.

Essa edição do Mapeamento tem as transformações digitais como pano de fundo e, na análise dos dados, fica evidente que o Brasil já acompanha esses movimentos. As mudanças da sociedade repercutem nos profissionais procurados e, naturalmente, a Indústria Criativa encabeça boa parte desses movimentos - com alterações significativas nos perfis dos profissionais buscados pelo mercado.

Nesse contexto, o **Mapeamento da Indústria Criativa** acompanha o desenvolvimento da área criativa no Brasil e nos estados e analisa sua representatividade, evolução, transformações e relevância no decorrer dos tempos. Para análise ampla e completa, o Mapeamento contempla duas óticas distintas, avaliando tanto os profissionais criativos em suas diversas áreas de atuação, quanto o valor de produção gerado pelos estabelecimentos criativos - que não necessariamente empregam apenas trabalhadores criativos.

Criado em 2008 e divulgado a cada dois anos, o estudo tem como base dados oficiais do Ministério do Trabalho¹ e detalhamentos dos dados relativos à profissões criativas com abrangência municipal estão disponíveis em uma ferramenta de consulta dinâmica, em: www.firjan.com.br/economiacriativa.

¹ Fonte: RAIS, 2017.



Economia Criativa: Ótica da Produção

Em 2017, o estado do Ceará produziu um PIB Criativo de aproximadamente R\$ 2,9 bilhões, valor 12,8% superior ao que havia sido produzido em 2015. Com isso, e diante da queda no total do PIB estadual, o período 2015-2017 é marcado pelo aumento da participação da criatividade no PIB do Ceará - que passa de 1,6% em 2015 para 1,8% em 2017. Esse resultado faz com que o estado suba uma posição e passe a ter a segunda maior participação do Nordeste, atrás apenas de Pernambuco (1,9%).

Além disso, no período de 2015-2017, cresce o número de estabelecimentos criativos no estado (+5,1%), mesmo no cenário em que 2,5% de todos os estabelecimentos cearenses encerram suas atividades. Como resultado, o estado totaliza 4,3 mil empresas criativas² e aumenta a participação das empresas que atuam com a criatividade no total de sua economia (2,4% em 2015 para 2,6% em 2017).

Economia Criativa: Ótica do Mercado de Trabalho

Ao analisar a economia criativa pelo prisma do mercado de trabalho, o Ceará concentra 21 mil profissionais criativos.

Com isso, novamente se destaca dentro da realidade nordestina: o Ceará é o estado da região que registra a maior representatividade da classe criativa no mercado de trabalho formal estadual (1,4%).

Em relação ao ano de 2015, o total do mercado de trabalho cearense

Tabela 1: Distribuição dos Empregos por Áreas e Segmentos Criativos

Segmentos	2015	2017	Variação
Consumo	11.140	10.488	-5,9%
Publicidade & Marketing	3.856	3.785	-1,8%
Arquitetura	2.710	2.255	-16,8%
Design	1.695	1.674	-1,2%
Moda	2.879	2.774	-3,6%
Cultura	2.615	2.380	-9,0%
Expressões Culturais	707	679	-4,0%
Patrimônio e Artes	651	555	-14,7%
Música	843	788	-6,5%
Artes Cênicas	414	358	-13,5%
Mídia	3.171	2.874	-9,4%
Editorial	2.002	1.801	-10,0%
Audiovisual	1.169	1.073	-8,2%
Tecnologia	5.098	5.113	0,3%
P&D	2.009	2.017	0,4%
TIC	2.803	2.711	-3,3%
Biotecnologia	286	385	34,6%
Indústria Criativa	22.024	20.855	-5,3%

Fonte: RAIS/MTE

² Entre estabelecimentos empregadores e não empregadores.



INDÚSTRIA CRIATIVA

Análise Especial

reduziu 5,0%, o que corresponde a um pouco mais de 77,8 mil vagas. Movimento similar foi observado dentre profissionais criativos, que registraram uma queda de mesma magnitude (-5,3%). Esse fato, portanto, implica em uma estabilidade na proporção desses profissionais no estado cearense.

Acerca das áreas e segmentos, metade de todos os profissionais criativos cearenses estão atuando na área de Consumo, percentual significativamente superior ao patamar nacional (43,8%). Essa concentração é reflexo da força dos segmentos de Moda e Publicidade & Marketing, que se destacam no Ceará.

Para se ter uma ideia, Moda é responsável por 13,3% dos profissionais criativos do estado, percentual mais de duas vezes superior ao nível brasileiro (5,3%). E isso posiciona o Ceará como o 5º estado do Brasil com maior número de profissionais criativos da Moda.

Já o segmento de Publicidade & Marketing concentra 18,1% dos criativos do Ceará e esse percentual só é inferior ao registrado no estado de São Paulo (23,6%). Apesar do segmento não acompanhar o crescimento registrado no agregado nacional, Publicidade & Marketing apresentou desempenho superior ao do total do mercado de trabalho cearense (-1,8% frente a -5,0% no total do mercado de trabalho do estado).

Além disso, em todo o país o segmento de Publicidade & Marketing registrou transformações alinhadas à tendência mundial de digitalização e valorização da experiência do consumidor. E no Ceará não foi diferente.

Nota-se a demanda das empresas de compreender as necessidades do consumidor e de criar estratégias de diferenciação no mercado - fatos evidenciados pela busca por Analistas de pesquisa de mercado (+68,7%) e Analistas de negócios (+36,2%), que crescem mesmo no momento adverso.

No segmento de Design os movimentos são similares e o crescimento de Designers de eventos (+30,8%) e Designers gráficos (+9,4%) apontam para a geração de inovação no consumo.

Já o segmento de Arquitetura (-16,8%) registrou encolhimento em todas as unidades federativas impactado pela crise da Construção Civil.

Tecnologia é a segunda maior área criativa do Ceará e, com 24,5% dos criativos do estado, emprega 5,1 mil profissionais criativos. Na comparação com 2015, Tecnologia teve um



INDÚSTRIA CRIATIVA

Análise Especial

desempenho positivo e registrou avanço de +0,3%, mesmo frente a retração do total do mercado de trabalho do estado.

O aumento registrado foi resultado do segmento de Biotecnologia (+34,6%), mais especificamente da procura por Biomédicos (+54,0%) e Pesquisadores (+58,8%). O segmento de P&D também teve leve avanço no período (+0,4%), impulsionado, principalmente, pela contratação de Engenheiros de produção (+48,4%) e Gerentes de pesquisa e desenvolvimento e afins (+42,9%).

O único segmento de Tecnologia que teve seu estoque reduzido no período foi TIC (-3,3%) que, ainda assim, teve desempenho superior ao do total do mercado do Ceará (-5,0%). Mesmo diante da retração, cresceu a procura por Programadores (+6,1%), o que se alinha a tendência de digitalização e demonstra a necessidade de lidar com o grande volume de dados disponível.

As áreas de Cultura e Mídias do Ceará encolhem no período, com redução de 9,0% e 9,4% dos postos de trabalho, respectivamente.

Cultura foi muito influenciada pela queda dos profissionais relacionados aos segmentos de Artes Cênicas (-13,5%) e Patrimônio e Artes (-14,7%). Ainda assim, no Ceará, há um movimento da área de Cultura também registrado a nível nacional: a crescente relevância de experiências customizadas para o consumidor, que culmina na valorização da gastronomia e no consequente aumento dos Chefes de cozinha (+16,9%).

Já no segmento de Mídias a queda é resultado da redução no número de Assessores de imprensa (-16,1%), Editores de texto e imagem (-14,3%) e Locutores de rádio e televisão (-4,5%).

Quanto à análise dos municípios, Fortaleza revela sua importância no cenário criativo do Ceará e, com 12,4 mil trabalhadores que atuam com a criatividade, concentra 59,6% dos criativos do estado. O município tem como principais áreas criativas Consumo (50,6%) e Tecnologia (27,0%).

Por outro lado, ao avaliar a participação dos criativos no total do mercado de trabalho municipal, os destaques são outros. Em Santa Quitéria 24,4% de todos os empregados formais atuam com a criatividade e em Camocim a participação de criativos é de 10,6%. A nível de



INDÚSTRIA CRIATIVA

Análise Especial

comparação, ambos os percentuais são mais de 7 vezes superiores ao registrado no total do estado (1,4%).

Essa condição se justifica pela vocação das cidades para atuação com Moda. Nas duas cidades praticamente todos os profissionais criativos atuam nesse segmento (93,2% em Camocim e 98,2% em Santa Quitéria) - parcelas extremamente superiores à do estado cearense (13,3%).

Remuneração dos Trabalhadores Formais

Tendo como foco de análise os salários dos criativos, Ceará se destaca negativamente em comparação às demais unidades federativas e apresenta uma das menores remunerações médias do país (R\$ 3.867).

Mesmo nesse contexto, os profissionais criativos são muito valorizados dentro do estado cearense: a remuneração média dos criativos (R\$ 3.867) é quase o dobro da praticada no total do mercado de trabalho cearense (R\$ 2.143).

As maiores remunerações criativas do estado seguem a tendência nacional e são para os profissionais que atuam nos segmentos de P&D (R\$ 9.447) e Arquitetura (R\$ 7.360).

Tabela 2: Remuneração Média por Áreas e Segmentos Criativos

Segmentos	2015	2017	Varição
Consumo	R\$ 3.413	R\$ 3.437	0,7%
Publicidade & Marketing	R\$ 3.033	R\$ 3.398	12,0%
Arquitetura	R\$ 7.329	R\$ 7.360	0,4%
Design	R\$ 1.778	R\$ 1.788	0,6%
Moda	R\$ 1.196	R\$ 1.296	8,3%
Cultura	R\$ 1.737	R\$ 1.849	6,4%
Expressões Culturais	R\$ 1.592	R\$ 1.776	11,6%
Patrimônio e Artes	R\$ 2.894	R\$ 3.039	5,0%
Música	R\$ 1.136	R\$ 1.275	12,2%
Artes Cênicas	R\$ 1.388	R\$ 1.405	1,2%
Mídia	R\$ 2.524	R\$ 2.564	1,6%
Editorial	R\$ 2.745	R\$ 2.690	-2,0%
Audiovisual	R\$ 2.144	R\$ 2.352	9,7%
Tecnologia	R\$ 6.056	R\$ 6.420	6,0%
Pesquisa & Desenvolvimento	R\$ 8.995	R\$ 9.447	5,0%
TIC	R\$ 4.096	R\$ 4.463	9,0%
Biotecnologia	R\$ 4.622	R\$ 4.333	-6,2%
Indústria Criativa	R\$ 3.697	R\$ 3.867	4,6%

Fonte: RAIS/MTE | Deflator: IPCA/IBGE.

Nota: Valores de 2015 a preços de 2017 (deflator: IPCA/IBGE).

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) - Av. Graça Aranha, 01 CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro.

Presidente: Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Diretor da Firjan:** João Paulo Alcantara Gomes; **Diretor do SESI, SENAI e IEL:** Alexandre dos Reis; **Gerente de Estratégia de Marketing e Portfólio:** Tatiana Sanchez; **Equipe Técnica da Divisão de Pesquisa e Estatística:** Isabela Knupp, Joana Afonso e Marcos Henrique Acruche.